



**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa:
Metodologias do Ensino de Geografia
(Ensino Fundamental e Médio)**

ANTONIO CARLOS DA SILVA

**UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DIDÁTICO DE FILMES NO ENSINO DA
GEOGRAFIA**

GUARABIRA/PB

2017

ANTONIO CARLOS DA SILVA

**UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DIDÁTICO DE FILMES NO ENSINO DA
GEOGRAFIA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, desenvolvido sob a orientação da Prof.^aMs. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

GUARABIRA/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Antonio Carlos da.

Uma reflexão sobre o uso didático de filmes no ensino de geografia [manuscrito] : / Antonio Carlos da Silva. - 2017.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Ensino de Geografia. 2. Filmes. 3. Didática Midiática.

21. ed. CDD 910

ANTONIO CARLOS DA SILVA

UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DIDÁTICO DE FILMES NO ENSINO DA
GEOGRAFIA

Aprovada em: 01 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA:

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba – CH/UEPB
Orientadora

Cleoma Maria Toscano Henriques
Prof.^a Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques
Universidade Estadual da Paraíba – CH/UEPB
Examinadora

Aline de Fátima da S. Araújo
Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba – CH/UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os meus familiares e amigos que ao longo dessa jornada estiveram ao meu lado. Acredito que a experiência do ensino superior representa um momento muito significativo na minha vida.

Aos meus queridos amigos da turma 2012.2/noite, companheiros de todas as provas; seminários e aulas de campo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, meu pai, que cuida de mim em pensamento, minha mãe e irmãs, pelo o apoio e dedicação ao longo de todo esse tempo.

Aos professores da UEPB que durante minha formação me ajudaram a entender e gostar cada vez mais da Geografia.

Gostaria de agradecer a professora Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, minha orientadora, pela contribuição.

Aos professores Aline de Fátima da Silva Araújo e Cleoma Maria Toscano Henriques, por terem aceitado avaliar esse trabalho.

043 – Curso Licenciatura Plena em Geografia

Título: Uma Reflexão sobre o uso Didático de Filmes no Ensino de Geografia.

Autor: Antonio Carlos da Silva.

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino de Geografia –

(Ensino Fundamental e Médio).

Orientadora: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - CH/UEPB

Examinadores: Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo - CH/UEPB

Prof.^a Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques - CH/UEPB

RESUMO

O avanço das novas tecnologias de informação e comunicação segundo Silva e Davi (2012) modificou a dinâmica de diversos setores da sociedade, a escola não deve ficar fora dessa mudança, nesse sentido, esse trabalho pretende abordar o uso do filme como um recurso didático no processo de ensino da geografia, pois, o filme apresenta-se como uma possibilidade de inserir essas novas tecnologias no ambiente escolar. Para Antunes (2010) Uma das principais características da Geografia é a formação de um olhar diferenciado sobre o mundo em sociedade, na construção desse chamado olhar geográfico são utilizadas inúmeras técnicas, desde a simples descrição ou até mesmo uma sofisticada imagem de satélite, dentre elas, o filme que segundo Moreira (2012) pode ser uma das técnicas utilizadas, pois, apresenta uma representação de aspectos importantes analisados pela Geografia. Para analisarmos os aspectos que o uso do filme proporciona, utilizamos as ideias defendidas por Menezes e Oliveira (2015) e Pires e Silva (2014). Como qualquer outro recurso didático é preciso estabelecer uma série de critérios, além disso, um planejamento é indispensável, partindo da escolha e posterior exibição e exploração da obra cinematográfica. De acordo com Rivero (2007) uma similaridade entre a Geografia e o Cinema é a pluralidade de temas abordados, dessa forma, esse trabalho apresenta uma breve relação de filmes e seus respectivos temas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Filmes e Didática Midiática.

043 - Full Degree in Geography

Title: A Reflection on the Didactic Use of Movies in Teaching Geography.

Author: Antonio Carlos da Silva.

Research Line: Methodologies of Geography Teaching –
(Elementary and high school).

Advisor: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - CH/UEPB

Examiners: Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo - CH/UEPB

Prof.^a Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques - CH/UEPB

ABSTRACT

The advance of new information and communication technologies according to Silva and Davi (2012) modified the dynamics of several sectors of society, the school should not be left out of this change, in this sense, this work intends to approach the use of the movie as a didactic resource in the process of geography teaching, because, the film presents itself as a possibility to insert these new technologies in the school environment. For Antunes (2010) One of the main characteristics of Geography is a formation of a differentiated look on the world in society, in the construction of the so-called geographic look are innumerable techniques, from a simple description to the same a sophisticated satellite image, among them, the movie that according to Moreira (2012) may be one of the techniques, a presentation of an analysis of important aspects analyzed by Geography. In order to analyze the aspects that the use of the film provides, we use the ideas defended by Menezes and Oliveira (2015) and Pires and Silva (2014). Like any other didactic resource, it is necessary to establish a series of criteria, moreover, a planning is indispensable, starting from the choice and later exhibition and exploration of the cinematographic work. According to Rivero (2007) a similarity between Geography and Cinema is the plurality of topics addressed, in this way, this work presents a brief relation of movies and their respective themes.

KEY WORDS: Geography Teaching; Movies and Media Teaching.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.	MATERIAL E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4.	A EDUCAÇÃO NO MUNDO GLOBALIZADO	12
4.1	Critérios Adotados na Escolha do Filme Trabalhado em Sala de Aula ..	13
4.2	A Geografia e a sua Relação com o Cinema	14
4.3	A Contribuição da Linguagem Cinematográfica na Construção de um Olhar Geográfico	16
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Segundo Castells (2005, p. 19) “vivemos a era conhecida como sociedade da informação”, nesse contexto, o progresso das novas tecnologias permite uma melhor disseminação de notícias e informações sobre acontecimentos; descobertas científicas etc. Nesse sentido, o professor de Geografia precisa entender esse fluxo intenso de informações que ocorre no meio em que está inserido, ao professor cabe a função de auxiliar os alunos na compreensão e na construção de um senso crítico a partir de toda essa informação ao qual eles tem acesso diariamente.

Segundo Dantas e Morais (2007) o uso de imagens apresenta-se como fonte inesgotável de revelações e possibilidades de aprendizagem. O ensino e a pesquisa em Geografia utilizam-se da observação e descrição para entender os fenômenos terrestres, enxergando nessa metodologia uma forma de compreender a dinâmica espacial. Essa percepção visual criou, ao longo da evolução da ciência geográfica, um conjunto amplo de informações e dados, permitindo a criação de um olhar geográfico. Dessa forma, a maneira de enxergar apresenta-se como caminho para entender a chamada unidade terrestre.

Na construção de um olhar mais crítico sobre a sociedade o filme é um recurso que pode ser utilizado pelo professor na sala de aula com o objetivo de compreender uma determinada realidade, pois, permite a união entre a imagem captada por uma câmera e uma linguagem apropriada que pode ser, tanto do diretor, quanto da produtora. Através de uma análise adequada dos filmes é possível observar ideologias, estereótipos, fenômenos naturais ou sociais, ou seja, inúmeros aspectos relevantes no ensino de Geografia.

O professor de Geografia, embora tenha no filme um recurso viável, precisa adotar uma série de critérios na escolha da obra cinematográfica que será utilizada. Quando o professor se propõe, através de filmes, a mostrar uma nova maneira de enxergar e entender um determinado fenômeno é preciso que, da escolha da obra até a sua exibição, ocorra um planejamento. A simples exibição da obra retira o sentido didático do filme, dessa forma, planejar como o filme será explorado torna-se uma necessidade.

Nesse contexto, dada a importância da inserção de novas metodologias a serem utilizadas com êxito no ensino de Geografia, é que preparamos a presente

proposta, que visa levantar um cabedal teórico acerca da temática em discussão. Acredita-se que ainda é necessário um debruçar sobre os referenciais teórico-metodológicos para que o desenvolver do senso crítico na ciência geográfica seja uma realidade. Segundo Libâneo (1994) o processo de construção do conhecimento faz uma “passagem” do não compreender, até o momento em que o aluno adquire um novo conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Rivero (2007) os filmes são um produto da indústria cinematográfica e possuem o objetivo de atingir o maior número de pessoas possível, para conquistar esse objetivo o cinema aborda temas diversos, apresentando aspectos sociais; políticos; econômicos e ideológicos. Dessa forma, de acordo com Oliveira (2012) o cinema é uma representação virtual do espaço, esse mesmo espaço é amplamente questionado e analisado pelo ensino da Geografia, ou seja, o uso do filme como um recurso didático torna-se uma alternativa ao professor de Geografia.

O ensino de Geografia utiliza-se de inúmeras técnicas de registro, entre elas, o mapa; a maquete; imagens, dessa forma, Moreira (2012) afirma que a linguagem cinematográfica pode ser considerada também uma dessas técnicas.

A linguagem cinematográfica deve ser incorporada a este elenco de técnicas de registro e representação, seja no seu uso voltado para o Ensino de Geografia, seja na análise geográfica dos filmes, ou mesmo como forma de documentação de vários processos estudados pela Geografia. (MOREIRA, 2012, p. 59).

Silva e Davi (2012) afirmam que a nossa sociedade vive a chamada “era digital”, nesse cenário, o avanço tecnológico permitiu, em escalas diferentes, a ampliação da capacidade de se comunicar e ao mesmo tempo receber informação, diversos setores da sociedade moderna sofreram modificações tanto no aspecto estrutural quanto na sua dinâmica. A educação não está fora dessa mudança, pois, precisa se adequar a uma nova forma de apreender e transmitir informação, seu desafio é conciliar as metodologias de ensino e as novas tecnologias de comunicação e informação. Ferreira (2010) afirma que alcançando esse objetivo o ambiente escolar se torna mais próximo da sociedade em que está inserida.

A busca por métodos de ensino que sejam mais atraentes ao aluno não é uma exclusividade do ensino de Geografia, nessa busca, novos recursos didáticos surgem como uma possibilidade, esse trabalho busca apresentar uma reflexão sobre o uso de filmes como um recurso didático.

3 MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Será utilizado nos procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico, como por exemplo: livros; sites científicos; artigos científicos e monografias, que apresentam teoricamente a discussão acerca do uso de filmes como recurso didático nas aulas de geografia. A pesquisa irá se desenvolver *a priori* com levantamento bibliográfico seguido por leitura e fichamentos das respectivas obras, revisão da literatura, organização e análise das informações coletadas, revisão e redação final, *a posteriore* apresentação onde serão defendidos os resultados levantados pela pesquisa.

Na elaboração desse trabalho foi utilizado o método dedutivo, segundo Marconi e Lakatos (2003) o método dedutivo parte da compreensão da regra geral para então compreender os casos específicos. A reflexão crítica do filme como recurso didático é a ideia principal que sustenta esse trabalho, a relação entre os conteúdos abordados pelo ensino de Geografia e a temática cinematográfica é o caminho utilizado para auxiliar na reflexão desse recurso. Procura-se ao longo desse trabalho ressaltar o espaço escolar e o seu papel na transformação do aluno como agente social.

4. A EDUCAÇÃO NO MUNDO GLOBALIZADO

Na sociedade contemporânea, as novas tecnologias de informação e comunicação exercem uma influencia nos aspectos sociais; políticos e culturais, alterando a maneira de construir o saber; de trabalhar e se comunicar. O sistema educacional nesse modelo de sociedade também sofrerá modificações, pois a

produção de conhecimento está fundamentada em uma rede dinâmica de interrelações, na qual, surge um novo cenário, em que a distância entre os indivíduos é compensada com uma maior velocidade de fluxo de informação. Essa rede de interrelação é representada fisicamente por uma série de equipamentos de mídia (celulares; tv; computadores; satélites; etc.) e a maneira de transmitir informação.

Nesse sentido, a educação precisa compreender a evolução dos meios de comunicação, modificando as suas metodologias de ensino permitindo a inserção das novas tecnologias. A sociedade atual recebe direta ou indiretamente diversas informações no cotidiano, no entanto, uma análise minuciosa desse conteúdo transmitido é importante, o objetivo é transformar essa informação em conhecimento, dessa forma, a escola precisa fazer uma mediação entre os alunos e toda essa informação recebida. Essa mediação irá repercutir na maneira de processar; organizar e compartilhar o conhecimento adquirido.

Vale salientar, que as relações entre mídia e educação estão cada vez mais próximas, pois, a sociedade atual em grande medida possui um amplo acesso as mídias, entre elas, o filme tem o seu lugar garantido. A utilização de filmes como recurso didático se apresenta como uma das inúmeras possibilidades de atender essa necessidade de novas maneiras de organização do processo de ensino/aprendizagem. Uma obra cinematográfica pode representar diversos aspectos políticos; econômicos e socioculturais, permitindo assim, um questionamento da dinâmica social em que o aluno está inserido.

4.1 Critérios Adotados na Escolha do Filme Trabalhado em Sala de Aula

O filme como recurso didático precisa estar no mínimo relacionado com o conteúdo trabalhado pelo professor, ou seja, os objetivos pedagógicos e a temática do filme devem ser os primeiros critérios na escolha da obra exibida. Nesse sentido, um recurso que pode auxiliar na seleção de obras cinematográficas são os livros didáticos da atualidade, pois, em grande parte apresentam sugestões de filmes, cabe ao professor avaliar criticamente as obras sugeridas e determinar se deve ou

não utilizá-las. Uma análise crítica é indispensável independente da ferramenta utilizada pelo professor para selecionar uma determinada obra.

O professor precisa adequar o filme ao nível de ensino da turma seja fundamental; médio ou EJA (Ensino de Jovens e Adultos), por consequência, a classificação etária torna-se adequada. Além disso, é necessário analisar o ritmo de aprendizado e a predisposição da turma, sobre a função do professor, Silva e Davi (2012, p. 32) afirmam que “esse profissional deve ter a sensibilidade de perceber quais gêneros interessam à turma, pois, a estética do filme influencia no seu entendimento”.

O tempo gasto na exibição também é um critério importante e deve-se levar em consideração que a maior parte das produções cinematográficas duram em média entre 90 e 120 minutos, ou seja, apresentar um filme na íntegra significa utilizar duas aulas ou mais. Nesse sentido, Oliveira (2011) destaca que, não basta apenas exibir o filme é necessário explorar a obra, elaborando atividades antes ou depois da exibição, garantindo assim que o recurso não perca seu caráter didático.

Quando o professor utiliza critérios de escolha das obras cinematográficas ele está criando sua metodologia que se inicia no planejamento, depois exibição e termina com o debate e a reflexão das ideias expostas. A metodologia é importante, pois determina o caminho percorrido pelo professor na busca de trabalhar o conteúdo através de um novo recurso, além de permitir a avaliação da atividade proposta em sala de aula, contribuindo assim para que o professor possa avaliar se o recurso utilizado alcançou seus objetivos.

4.2 A Geografia e a sua Relação com o Cinema

Os conteúdos da Geografia trabalhados em sala de aula são amplamente apresentados no universo cinematográfico, dessa forma, existe uma representação tanto dos aspectos físicos quanto humanos ou até mesmo quando ambos os aspectos se relacionam. Com relação à Geografia Física os temas mais recorrentes no cinema e que podem ser analisados na sala de aula são: fenômenos geológicos e climáticos, no campo da Geografia Humana as questões mais discutidas são:

globalização; impactos ambientais; organização do espaço; conflitos e relações de poder.

O quadro abaixo apresenta uma série de filmes e seus respectivos temas que podem ser trabalhados em sala de aula:

FILME	TEMA ABORDADO
O Dia Depois de Amanhã (2004)	Fenômenos Climáticos e a Relação Homem e Natureza.
Adeus Lênin (2003)	Período da Guerra Fria.
Tempos Modernos (1936)	Revolução Industrial.
Eles não usam Black-Tie (1981)	Relações de Trabalho e Sindicalismo.
Invictus (2009)	Fim do Regime de Apartheid.
Central do Brasil (1998)	Migrações Brasileiras.
O Terminal (2004)	Relações Internacionais.
A Era do Gelo 4 (2012)	Teoria da Deriva Continental.

Cidade de Deus (2002)	Geografia Urbana.
Os Sem Floresta (2006)	Relações entre o Espaço Geográfico e o Homem.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor, 2017.

Através do filme é possível transcender uma relação entre os conteúdos e a trama apresentada, como aponta Oliveira (2011) a Geografia vai além de saber dados e informações:

[...] Saber Geografia não é saber de dados ou informações referido ou correspondente a natureza ou ate mesmo a localização Geográfica de um determinado ponto da terra, mas sim, saber relacionar essas informações ao mundo cotidiano desse aluno (OLIVEIRA, 2011, p. 8).

O professor deve estar atento, por que nem todos os filmes possuem uma perspectiva didática, isso significa que geralmente a intenção das grandes produções do cinema é apenas despertar o fascínio do público, então nem sempre as cenas expostas terão relação direta com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Nesse sentido, Couto, *et al* (2012) afirma que “a intervenção do professor se faz necessária na promoção do diálogo sobre o que está sendo abordado no filme”, essa intervenção contribui para uma melhor reflexão da obra.

4.3 A Contribuição da Linguagem Cinematográfica na Construção de um Olhar Geográfico

Uma das características do profissional da Geografia é a de construir um olhar geográfico sobre o mundo, segundo Antunes (2010) esse olhar diferenciado é uma análise cuidadosa de um determinado fenômeno interagindo com seu entorno e construindo múltiplas relações. Nesse processo de construção, o professor de

Geografia pode utilizar diversos recursos, como por exemplo: imagens; músicas; aulas de campo; etc. Dentre eles, o filme é um recurso que pode juntar a satisfação de assistir a um bom filme com a necessidade de transmitir conhecimento.

Atribuindo uma relação com o ensino de Geografia a obra cinematográfica segundo Oliveira (2011) pode abordar uma mesma temática utilizando escalas diferentes, ou seja, um tema de amplitude global pode ser discutido em uma escala nacional; regional ou até mesmo local. Nesse sentido, Neves e Ferraz (2007) qualificam o filme como um trecho da realidade que possui um tema central e uma perspectiva visual, através da análise desse recorte da realidade é possível entender quais são os aspectos da Geografia representados pela obra.

Para Pires e Silva (2014) o filme mescla realidade com ficção, mas pode não significar a substituição da realidade:

A facilidade com a qual o cinema atinge o imaginário social demonstra sua efetiva potencialidade no contexto da aprendizagem. Não queremos com isso afirmar que o cinema representa a realidade ou pode substituir a história, mas que, para o senso comum, a linguagem cinematográfica produz um sentido narrativo de representações que mescla realidade e ficção, sem muito distanciamento. (PIRES e SILVA, 2014, p. 610).

Com o uso do filme como recurso didático podem surgir novas interpretações dos temas analisados pela Geografia, essa nova percepção surge a partir do momento em que se estabelece uma relação entre a obra exibida e os conhecimentos que os alunos já possuem. Em um primeiro momento da exibição do filme, o processo de percepção pode apresentar como dualismo a realidade e ou ficção, ao longo do filme e com a mediação do professor esse dualismo pode diminuir ou se acentuar.

Menezes e Oliveira (2015) apresentam alguns aspectos importantes na análise da linguagem cinematográfica:

- A construção dos diálogos das cenas pode contribuir na compreensão da obra.
- Identificar o nível de linguagem utilizada, formal ou coloquial; gírias; jargões; etc.
- Localizar o espaço e o tempo que a obra representa.
- Atribuir a relação entre o filme e o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Segundo Couto (2009) os professores de Geografia devem analisar e questionar as práticas sociais dos estudantes levando em consideração as suas consequências espaciais. O ensino de Geografia apresenta uma proposta de criticidade com relação aos conteúdos apresentados na sala de aula, o objetivo do professor é permitir ao aluno a capacidade de reconhecer o mundo a sua volta e ao mesmo tempo assimilar as diferenças no espaço geográfico. Dessa forma, segundo Couto *et al* (2012, p. 6) o filme pode ser “um canal que leve à reflexão da representação que se deseja debater”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme não é inocente, ou seja, toda obra cinematográfica seja ela fictícia ou baseada em fatos reais apresenta um discurso que é representado pela imagem captada. Nesse discurso, os aspectos políticos; econômicos; culturais; ideológicos; dentre outros, são abordados pelos filmes. Nesse sentido, o uso do filme como um recurso didático no ensino de Geografia ganha uma justificativa, pois, esses mesmos aspectos mencionados anteriormente são amplamente analisados e questionados pelos conteúdos da Geografia trabalhados em sala de aula.

No ambiente escolar ainda existe um preconceito com relação a esse recurso, pois, muitos professores apenas exibem o filme sem explorar a obra, dessa forma, o filme conquista o rótulo injusto de “passatempo”, essa falta de planejamento retira o sentido didático desse recurso. Para superar esse preconceito é preciso compreender que o filme não substitui o professor, o seu objetivo é ser um complemento ao conteúdo abordado.

O modelo de ensino nas escolas está estruturado na transmissão do conteúdo programático, o problema é que boa parte desse conteúdo não busca relacionar a realidade do aluno, causando assim um desinteresse por parte do aluno. Existe a necessidade de inserir as novas tecnologias de comunicação e informação no ambiente escolar, dentre elas, o filme em sala de aula permite ao aluno adquirir informação e conhecimento, pois, embora seja um recurso do qual os

alunos já possuem acesso fora do ambiente escolar, ocorre a mudança de perspectiva, o filme deixa de ser apenas uma atração e ganha um objetivo didático.

O objetivo da Geografia é através da formação de um olhar geográfico permitir ao aluno criar uma visão crítica em relação à realidade social ao qual está inserido, o filme como um recurso didático apresenta condições no despertar de um olhar geográfico. Através da análise crítica sobre o filme apresentado é possível identificar características importantes na construção de um olhar geográfico, dentre elas podemos destacar: a representação do espaço; os preconceitos reforçados; a personificação da paisagem; a visão relativista ou etnocêntrica; a ideologia do diretor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O olhar de um professor de Geografia**. Revista Direcional Educador, São Paulo, Ed. 63, 2010.

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: _____ CARLOS, Ana Fani A (org.). **A Geografia na sala de aula**. Contexto, São Paulo, p.112, 2008.

CAMPOS, Rui Ribeiro de. Cinema, **Geografia e sala de aula**. Estudos geográficos, Rio Claro - SP, v. 4, n.1, p. 1 - 22, jun/2006.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede do Conhecimento à Política. In: _____ CARDOSO, Gustavo; CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede do Conhecimento à Ação Política**. Imprensa Nacional, Lisboa – Portugal, p. 17 – 30, 2005.

COSTA, Maria Helena B. V. da. **Filme e Geografia**: outras considerações sobre a "realidade" das imagens e dos lugares geográficos. Espaço e cultura, Rio de Janeiro, n. 29, p.43 - 54, Jun/2011.

COUTO, Marcos Antônio Campos. **Ensino de Geografia**: abordagem histórico-crítica. Revista TAMOIOS, Niterói – RJ, p. 2, 2009.

COUTO, Maria Erla Maia Perugorria; SOUZA, Emmanuelle Alexandre de; MEIRELES, Patrícia Soares de; BATISTA, Ranielly Gonçalo; NASCIMENTO, Robéria do. **O uso de filme como recurso didático nas aulas de Geografia**. Editora Realize, Campina Grande –PB, 2012.

DANTAS, Eugênia Maria; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **O ensino de Geografia e a imagem**: universo de possibilidades. IX Colóquio Internacional de Geocrítica, Porto Alegre – RS, 2007.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. Mídia e Educação: O Uso das Novas Tecnologias no Espaço Escolar. Dia a Dia Educação, Curitiba – PR, p. 1 – 18, 2007.

FERREIRA, Claudemir. O cinema e a sala: apreciação e leitura fílmica. Arte na Escola, São Paulo, 03/12/2012.

FERREIRA, Eurico Costa. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático**. Faculdade do Porto, Porto – Portugal, p. 67, 2010.

FUENTE, Adriano R. de La; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **Globalização, Cinema e Ensino**: o Curta-metragem como Proposta na Construção de Conceitos Geográficos. VII Encontro Nacional de Ensino de Geografia, Catalão – GO, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Capítulo 8 A aula como forma de organização do ensino. In: _____ **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, p. 177-193, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Capítulo 4: Métodos Científicos. In: _____ **Fundamentos da Metodologia Científica**. Editora Atlas, São Paulo, Ed. 5, p. 91 – 93, 2003.

MOREIRA, Tiago de Almeida. **Ensino de Geografia com o uso de filmes no Brasil**. Revista do departamento de Geografia da USP, São Paulo, v. 23, p. 55 - 82, 2012.

NEVES, Alexandre Aldo; FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. **Cinema e geografia em busca de aproximações**. Espaço Plural, Marechal Cândido Rondon – PR, p. 75-78, 2007.

OLIVEIRA, Denis Raimundo de. **O Uso do Cinema nas Aulas de Geografia**: Proposta de Estudo da Região Nordeste. IVA - Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú, Jijoca de Jericoacoara – CE, p. 1 – 19, 2011.

PIRES, Maria da Conceição Francisca; SILVA, Sergio Luiz Pereira da. **O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 127, p. 607-616, abr/jun 2014.

SILVA, Ana Paula Rodrigues da; DAVI, Tania Nunes. **O recurso cinematográfico como ferramenta em sala de aula**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo - MG v.11, n.14, p.23-36 2012.

SOUZA, Eduardo Paschoal de. **Montagem e Construção do Discurso Cinematográfico**: a Forma Narrativa em “O Homem que é Alto é Feliz?”. INTERCOM, Rio de Janeiro – RJ, p. 1 – 4, 2015.

QUEIROZ FILHO, Antônio Carlos. **A Geografia vai ao cinema**. Resgate, Campinas – SP, v. 19, n. 21, jan/jun 2011.

ZATTA, Celia Inez; AGUIAR, Waldiney Gomes de. **O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia.** PDE (2009), Paraná, p. 1 - 28.